

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E NOVAS  
TECNOLOGIAS**

**APARECIDA DE FÁTIMA MARTINS**

**GUIA DIDÁTICO: INTEGRAÇÃO DO SMARTPHONE E DA  
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO DE LÍNGUA  
PORTUGUESA**

**CURITIBA**

**2026**

APARECIDA DE FÁTIMA MARTINS

**PRODUTO EDUCACIONAL**

Guia Didático: Integração do Smartphone e da Inteligência Artificial no Ensino de Língua Portuguesa

Projeto de dissertação apresentado ao Programa de Pós- Graduação Stricto Sensu – Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, na etapa de qualificação, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Mestre em Educação e Novas Tecnologias.

Área de Concentração: Educação

Orientador: Prof. Dr. Jeferson Ferro

**CURITIBA**

**2026**

# GUIA DIDÁTICO:

## INTEGRAÇÃO DO SMARTPHONE E DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA



APARECIDA DE FÁTIMA MARTINS  
2026

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO GUIA .....	05
ESTRUTURA GERAL DO GUIA .....	06
EIXO 1: MODELOS DE ATIVIDADES COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL.....	07
EIXO 2: GESTÃO DE SALA COM SMARTPHONE CONFORME A LEI Nº 15.100/2025.....	10
EIXO 3: DISCUSSÃO ÉTICA.....	12
CONCLUSÃO.....	13

## APRESENTAÇÃO DO GUIA

Este guia foi desenvolvido com base nos resultados da pesquisa apresentada na dissertação ‘O Ensino da Língua Portuguesa via Smartphone: Possibilidades de Uso no Ensino Fundamental II’, que investigou as percepções, dificuldades e necessidades de professores do Ensino Fundamental II diante das transformações tecnológicas que impactam o ensino de Língua Portuguesa.

A presença constante do smartphone no cotidiano dos estudantes, somada à emergência de ferramentas de Inteligência Artificial Generativa, cria um cenário de oportunidades pedagógicas, mas também de desafios éticos, legais e metodológicos.

A Lei nº 15.100/2025, ao regulamentar o uso de smartphones em instituições de ensino, introduz a necessidade de práticas didáticas juridicamente seguras e pedagogicamente intencionais. Em paralelo, a popularização das IAs exige que o professor domine estratégias que preservem a autoria, promovam pensamento crítico e utilizem tecnologias para ampliar — não substituir — os processos de leitura, escrita e análise linguística.

Diante disso, este guia se estrutura como um instrumento prático, organizado com base no design instrucional, composto por orientações claras, modelos replicáveis, microestratégias de aplicação imediata e princípios éticos essenciais para a formação crítica dos estudantes.

## ESTRUTURA GERAL DO GUIA

O presente material está organizado em três eixos complementares:

1. **Modelos de atividades com IA:** sugestões práticas para leitura, escrita, revisão e feedback.
2. **Gestão de sala com smartphone conforme a Lei nº 15.100/2025:** protocolos, rotinas e formatos didáticos que permitem uso controlado e legal do dispositivo.
3. **Discussão ética:** orientações para desenvolver consciência crítica sobre privacidade, autoria e viés algorítmico.

Cada capítulo foi construído a partir de princípios do design instrucional, ou seja, buscando clareza, objetivo pedagógico definido, estratégia de execução, recursos necessários, tempo estimado, critérios de avaliação e orientações para adaptação conforme o nível da turma.

## EIXO 1: MODELOS DE ATIVIDADES COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

**1. Princípios Orientadores:** A integração da Inteligência Artificial ao ensino de Língua Portuguesa exige fundamentação pedagógica. Este eixo parte de quatro princípios centrais:

- a) A IA como mediadora, não como substituta dos processos de pensamento.
- b) A autoria como eixo ético, garantindo que o estudante compreenda suas responsabilidades criativas.
- c) A intencionalidade didática, assegurando que o uso da IA responda a objetivos linguísticos e literários claros.
- d) A simplicidade operacional, permitindo que atividades sejam aplicadas independentemente da infraestrutura disponível.

### 2. Orientações Gerais para o Uso Pedagógico da IA

- a) O professor deve explicar à turma *quando e por que* a IA será utilizada.
- b) O processo de criação textual deve ser registrado: versão inicial do aluno, sugestões da IA, revisão final.
- c) A IA deve sempre atuar na etapa de aperfeiçoamento, nunca na etapa de criação original.
- d) A IA pode ser utilizada para: gerar perguntas, sugerir melhorias, criar rubricas, propor variações de exercícios, auxiliar no planejamento.

**3. Modelos de Atividades:** A seguir, atividades completamente desenvolvidas — com objetivo, tempo, recursos, passo a passo e critérios de avaliação.

<b>ATIVIDADE 1</b>	Leitura: Perguntas para Diferentes Níveis de Compreensão
<b>Objetivo:</b> aprofundar a compreensão leitora a partir da elaboração de questões geradas com apoio da IA.	
<b>Tempo:</b> 15–20 minutos	
<b>Recursos:</b> 1 smartphone por dupla ou apenas 1 para a turma.	
<b>Competências envolvidas:</b> interpretação, análise de texto, argumentação.	

<b>Passo a Passo</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O professor seleciona um trecho do texto estudado em sala.</li> <li>2. Insere no sistema de IA um comando do tipo: “Gere 3 perguntas literais, 3 inferenciais e 2 avaliativas sobre o seguinte trecho...”</li> <li>3. Alunos respondem individualmente ou em duplas.</li> <li>4. Fase de discussão coletiva com justificativas.</li> <li>5. Professor faz uma síntese final, destacando relações semânticas e efeitos de sentido.</li> </ol>
<b>Crítérios de Avaliação</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>a) Coerência na resposta.</li> <li>b) Capacidade de localizar e inferir informações.</li> <li>c) Clareza argumentativa.</li> </ol>

<b>ATIVIDADE 2</b>	<b>Produção Textual: Rascunho, Sugestões e Revisão</b>
<p><b>Objetivo:</b> desenvolver a autoria e a revisão consciente.</p> <p><b>Tempo:</b> 25–30 minutos.</p> <p><b>Recursos:</b> 1 dispositivo para cada aluno ou trio.</p> <p><b>Competências:</b> escrita, coesão, coerência, análise linguística.</p>	
<b>Passo a Passo</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aluno escreve um parágrafo original.</li> <li>2. Envia à IA solicitando: “Sugira melhorias de clareza, estrutura e coesão, sem reescrever o texto.”</li> <li>3. Aluno avalia cada sugestão, marcando “aceito”, “não aceito” e justificando.</li> <li>4. Produz versão revisada.</li> <li>5. Entrega ao professor a evolução: rascunho → sugestões → versão final.</li> </ol>
<b>Crítérios de Avaliação</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>a) Qualidade do texto final.</li> <li>b) Maturidade ao justificar decisões.</li> <li>c) Consciência linguística na revisão.</li> </ol>

ATIVIDADE 3	Rubricas Automatizadas de Feedback
<p><b>Objetivo:</b> agilizar a devolutiva ao aluno e tornar os critérios transparentes.</p> <p><b>Tempo:</b> 10 minutos.</p> <p><b>Recursos:</b> IA + texto do aluno.</p>	
<b>Passo a Passo</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. O professor insere o texto em uma plataforma apropriada com IA e pede: “Crie uma rubrica com notas de 1 a 4 para clareza, estrutura e correção linguística.”</li><li>2. Ajusta a rubrica conforme suas exigências.</li><li>3. Aplica a rubrica ao texto do aluno.</li><li>4. Registra uma devolutiva curta: 2 pontos fortes e 1 ponto a melhorar.</li></ol>

## **EIXO 2: GESTÃO DE SAÇA COM SMARTPHONE CONFORME A LEI Nº 15.100/2025**

**1. Fundamentos do Uso Legal do Smartphone:** Este eixo apoia o professor a trabalhar de forma juridicamente segura, reduzindo tensões pedagógicas e disciplinares. De acordo com a lei, o uso do smartphone em sala de aula só pode ocorrer:

- a) Com finalidade pedagógica clara.
- b) No tempo definido pelo professor.
- c) Em atividades justificadas pelo planejamento.

Assim, o guia orienta práticas estruturadas, com regras explícitas e monitoramento contínuo.

### **2. Protocolos de Gestão**

**2.1 Protocolo 1 — Contrato Didático:** A turma deve ter clareza absoluta sobre o uso permitido. O professor projeta ou distribui o seguinte contrato:

1. Quando o smartphone pode ser usado.
2. Para qual atividade.
3. Quando deve ser guardado.

O contrato é simples, permanente e visível.

### **2.2 Protocolo 2 — Rotina de Uso Programado**

1. Abertura da aula: celular guardado.
2. Momento de uso: 10–15 min, com instrução expressa e supervisão.
3. Fechamento: aparelho desligado/guardado.

A rotina cria previsibilidade e diminui conflitos.

### **2.3 Protocolo 3 — Soluções para Baixa Infraestrutura**

- a) Revezamento por estações (5 min por grupo).
- b) Trabalho em duplas com 1 aparelho.
- c) Captura de tela para leitura offline.

- d) Uso do smartphone apenas para uma etapa do processo (ex.: gerar perguntas ou rubricas).

## **EIXO 3: DISCUSSÃO ÉTICA**

**1. Objetivo:** Desenvolver postura crítica e responsável sobre o uso da IA e dos dados pessoais, com microdebates de 5 a 10 minutos, sem exigir longas aulas teóricas.

### **2. Elementos Essenciais**

#### **2.1 Privacidade**

- a) Explicar os riscos de inserir informações sensíveis em sistemas de IA.
- b) Relacionar brevemente à LGPD.
- c) Simular o que não deve ser digitado em plataformas digitais.

#### **2.2 Autoria**

Microexercício:

- a) O professor apresenta três textos: um escrito por IA, um pelo aluno e um híbrido.
- b) A turma discute qual é mais ético, qual é mais autêntico e por quê.

#### **2.3 Viés Algorítmico**

Microdebate possível:

- a) Pergunte à IA “descreva um cientista” e analise possíveis estereótipos.
- b) Discuta como esses padrões são construídos socialmente.

### **3. Estratégias de Aplicação Ética**

- a) Microdebates de 5 min ao final da aula.
- b) Registros rápidos em diário de aprendizagem.
- c) Comparação entre decisões humanas e sugestões da IA.

## CONCLUSÃO

A integração dos três eixos apresentados neste guia — modelos de atividades com IA, gestão legal e pedagógica do smartphone e discussões éticas essenciais — consolida um conjunto articulado de orientações capaz de responder de forma realista às demandas contemporâneas do ensino de Língua Portuguesa.

Ao reunir propostas práticas, juridicamente seguras e sustentadas por princípios éticos, o material oferece ao professor condições para incorporar as tecnologias digitais com clareza de propósito, evitando tanto o uso improvisado quanto a exclusão dessas ferramentas do cotidiano escolar.

Esse equilíbrio pode ajudar a favorecer práticas pedagógicas mais conscientes, criativas e alinhadas às necessidades dos estudantes, que já vivem imersos em ambientes digitalizados.

Assim, o guia contribui para a construção de uma cultura escolar em que a tecnologia não é um fim em si mesma, mas um meio para ampliar o pensamento crítico, fortalecer a autoria e promover aprendizagens significativas em um cenário marcado pela presença constante da IA e dos dispositivos móveis.

“A função da Educação é preparar as pessoas para o mundo, no entanto, quando a mudança no mundo é muito rápida, corremos o risco do descompasso da educação prejudicando não apenas os indivíduos, mas também a sociedade como um todo.” – Martha Gabriel